

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**O resgate do corpo sensível: a terapia expressiva na clínica humanista-fenomenológica**Isadora Marques Viana
Camila Pereira de Souza

A integração entre arte e psicoterapia pode ser uma ferramenta de promoção da saúde. A Terapia Expressiva, atrelada à Abordagem Centrada na Pessoa, utiliza recursos criativos para favorecer a expressão subjetiva, valorizando acolhimento e escuta empática. Contudo, pode incorrer em uma leitura com enfoque subjetivista da experiência. Nesse ponto, a fenomenologia, especialmente em Merleau-Ponty, oferece uma perspectiva complementar ao compreender a subjetividade como encarnada, situada e intersubjetiva. Este trabalho, realizado por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa, bibliográfica e teórica, tem como objetivo investigar a Terapia Expressiva como uma possibilidade interventiva articulada à clínica humanista-fenomenológica em contexto de casos psicopatológicos por meio de uma ênfase na noção de corpo vivido. Exploramos como os meios expressivos podem ser compreendidos como manifestações do corpo em sua dimensão sensível e relacional. O gesto, entendido como via primária e espontânea de expressão, revela a interação contínua entre sujeito e mundo, carregando nuances de história, cultura e singularidade. O corpo, portanto, não é apenas um meio de manifestação da subjetividade, mas participa ativamente da produção de sentido. É através dessa dimensão sensível e do gesto espontâneo que se resgata o fluxo criativo e se amplia o espaço clínico para além da linguagem verbal, contribuindo para uma escuta ampliada das experiências de sofrimento em psicopatologia. Essa perspectiva ganha maior relevância no mundo contemporâneo, marcado pela lógica acelerada da produtividade, gerando impactos no ritmo do mundo, tempo pessoal e do espaço vivido, muitas vezes resultando em estados de tensão, sobrecarga e automatismos que podem acarretar o desvelamento de experiências patológicas. Concluímos que a Terapia Expressiva, articulada à fenomenologia, amplia a clínica humanista-fenomenológica ao integrar o sensível e o simbólico na escuta terapêutica. Essa abordagem acolhe a corporeidade e o corpo vivido como centrais na compreensão do sofrimento, possibilitando

acessar modos pré-reflexivos de vivenciar o adoecimento e enriquecendo o campo da psicopatologia fenomenológica.

Palavras-chave: Terapia expressiva; Psicopatologia fenomenológica; Corporeidade.